

UM TEMPLÁRIO PORTUGUÊS

Ademir Luiz da Silva

A relação entre os Templários e os ricos-homens e infanções portuguesas remontam ao início do século XII, pouco depois da criação da ordem. Segundo a tradição, um dos nove cavaleiros pioneiros do Templo era o portugalense Gondomar. Trata-se de uma figura misteriosa, com poucas citações documentadas e que desaparece antes do fim da década de 20, do século XII. Às vezes é citado como Gondemar ou Gondemarc. Seu nome parece indicar a localização geográfica do local em que nasceu: Gondomar, no norte do Condado, próximo à fronteira com a Galiza.

Não era algo muito comum encontrar portugalenses entre os cruzados. A sociedade portuguesa não assimilou com exatidão o espírito de cruzada ultramar que os monges cluniacenses procuraram disseminar na Península Ibérica, no século XI. Apoderou-se de seus elementos principais e adaptaram-no a sua realidade imediata. Ao contrário de grande parte dos reinos europeus, entusiastas da mística da cruzada, como a França, Inglaterra e o Sacro Império Romano Germânico, os portugalenses sofriam com a ameaça muçulmana em seu próprio território. Necessitavam combatê-los ali mesmo. A Reconquista era a sua cruzada.

As citações ao nome de Gondomar no cartulário do Templo são raras, ainda que significativas. Parece ter sido um personagem de relevo no processo de fundação da Ordem. A evidência é a epístola de 1126, remetida pelo rei Balduíno II a Bernardo de Claraval, onde são mencionados dois cavaleiros especialmente destacados para encontrar o sumo pontífice e pedir-lhe subsídios materiais para que pudessem continuar a missão de salvaguardar os caminhos dos palmeiros. Os nomes citados são os de André de Montbard, significativamente o meio-irmão de Aleta, mãe de Bernardo de Claraval, e Gondomar. Balduíno II refere-se a ambos como “ilustres devido às suas proezas guerreiras e pela nobreza do seu sangue”. Trata-se do vocabulário esperado em uma carta de referência, em que o elogio das figuras apresentadas é comum. Porém, o destaque à nobreza de sangue dos freires parece-me relevante.

O trecho não deixa dúvidas de que Gondomar tinha sangue nobre. Esta não era uma condição universal dentre os primeiros templários. A primeira Regra da confraria aceitava candidatos ao hábito templário, independentemente de suas origens familiares. Somente a partir de 1230, sob o mestrado de Pedro de Montaigne (1219 – 1232), passou-se a se exigir do postulante ao posto de monge-cavaleiro a comprovação de que descendia de linhagem nobre (Godes, 2001: 41). Nos tempos em que a expansão da Ordem era uma meta, ser um templário e ao mesmo tempo ser um nobre por nascimento poderia significar uma peculiar, e valiosa, facilidade para obter contatos importantes.

Uma passagem do Livro Velho de Linhagens, composto entre 1282 e 1290, em galego-português, cita um castelo pertencente a certo Gondomar. Localizava-se no extremo norte do Condado, próximo a cidade do Porto. É crível supor que o futuro freire Gondomar, pioneiro templário, não sendo o próprio senhor da praça forte, um membro da “linhagem dos mui nobres e honrados ricos homens d’algo d’Amaia”, seria talvez seu filho. Um filho mais moço, que decidiu abraçar a cavalaria como modo de vida, como muitos jovens sem herança fazia na época. Um homem de armas que vagou pela Europa medieval fazendo a tournée, rodando de reino em reino participando de torneios. Neste mister chegou certamente à França, reino no qual este esporte era imensamente popular, onde teria se juntado a um grupo de cavaleiros locais, pois os moços cavaleiros jamais andavam sozinhos. Um guerreiro que, talvez por influência dos companheiros ou do senhor que então servia, acabou por se juntar aos que partiam na peregrinatio contra paganos, a Primeira Grande Cruzada, e, posteriormente, como um desdobramento mais ou menos natural da aventura na Palestina, a nascente miles Christi.

SILVA, Ademir Luiz da. UM TEMPLÁRIO PORTUGUÊS. *Imaginário e Sensibilidades*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>



Posição que coloca Gondomar em condições de portar a carta de apresentação de Balduino II, em 1126. E daí para chegar ao Condado Portucalense em condição de adquirir privilégios na corte da rainha Teresa. Primeiro por ser oriundo de uma família com tradição no combate aos mouros, como o Livro Velho de Linhagens demonstra. Segundo por ser de uma família nobre do norte, com terras muito próximas da fronteira com a Galiza, e, certamente, com interesses no estreitamento de laços que a soberana lusitana mantinha com a nobreza galega naquele período.

Desde 1125 ocorreram visitas de templários ao Condado Portucalense (Mattos, 1971: 144). Infelizmente, não foram registrados os nomes dos freires que passaram pela região. É possível que Gondomar tenha sido um deles. Sendo oriundo da nobreza portucalense, é razoável admitir que em algum momento de sua viagem diplomática a Europa, ou mesmo antes de 1126, talvez nos anos imediatamente anteriores, 1124 ou 1125, tivesse retornado a sua terra natal e disseminado entre seus conhecidos os novos ideais que defendia. Relatos que, devido a seu peso de experiência ao mesmo tempo mística e guerreira, tão cara ao imaginário medieval, pudesse ter gerado interesse. Surgia aqui a primeira semente da “Tradição Épica Templária”, no Condado Portucalense. De todo modo, somente três anos depois ocorrerem os primeiros contatos oficiais entre freires do Templo e os ricos-homens portucalenses. Gondomar não aparece entre eles.

Para saber mais

GODES, Jesús Mestre. Os Templários: alvorada e crepúsculo dos cavaleiros. Cascais, Pergaminho, 2001.

MATTOS, Gastão de Mello de. Templários. In: SERRÃO, Joel (Org.). Dicionário de história de Portugal. Lisboa, Iniciativas, 1971. v. IV. p. 144.

PORTUGALIAE MONUMENTA HISTORICA – livros velhos de linhagens. Edição crítica por Joseph Piel e José Mattoso. Lisboa, 1980. v. I.

SILVA, Ademir Luiz da. UM TEMPLÁRIO PORTUGUÊS. *Imaginário e Sensibilidades*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>